

Desenvolvimento Sustentável e o Papel do ODS 17 na Região de Poços de Caldas: Atuação do Observatório Social Sustentável Poços da Associação Poços Sustentável - APS

1. Introdução

O desenvolvimento sustentável é uma meta imperativa para enfrentar os desafios decorrentes do crescimento populacional e da escassez de recursos naturais (Welter, Vione & Fernandes, 2016). À medida que a população mundial cresce, a necessidade de investir em infraestrutura e serviços básicos aumenta, demandando uma abordagem integrada e dinâmica para o gerenciamento dessas questões (Cezare, Malheiros, et al, 2007; Dos Santos, et al, 2021). Essa abordagem requer a colaboração de diversos setores da sociedade, desde a administração pública até a sociedade civil organizada e a população em geral.

Nesse sentido, a busca por parcerias e colaboração se torna fundamental, e é precisamente aqui que o ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação - ganha destaque. A colaboração entre diferentes atores, desde a administração pública até a sociedade civil organizada e a população em geral, é crucial para a concretização do desenvolvimento sustentável. A concepção do Observatório Social Poços Sustentável, nascida desse desejo, é um exemplo tangível de como a colaboração pode transformar aspirações em ações concretas. Assim descrito a seguir como gestado o Observatório Social Poços Sustentável-OSPS, extraído do Prefácio do E-book lançado durante o 1º Seminário realizado pela Associação Poços Sustentável, adaptado.

A concepção do Observatório Social Poços Sustentável teve origem nas nossas aspirações de construir um mundo mais justo, inclusivo e sustentável, durante a Conferência Rio+20 em junho de 2012. Nessa conferência global, que contou com a participação de diversos países, buscávamos inspiração para direcionar o trabalho da Associação Poços Sustentável - APS.

O evento intitulado "A Rio+20 e a construção de Cidades Sustentáveis" teve como objetivo refletir sobre o papel transformador das cidades e considerar os caminhos para avançar na busca pela sustentabilidade social, econômica, ambiental, cultural e política nas áreas urbanas. Entre os participantes estavam Oded Grajew, então coordenador da Rede Nossa São Paulo e do Programa Cidades Sustentáveis, e Silvio Magalhães Barros II, Prefeito de Maringá naquele ano.

Na ocasião, o Prefeito de Maringá apresentou a experiência do Observatório Social de Maringá, o pioneiro a ser implantado no Brasil em 2006. Na sua exposição, ressaltou que o Observatório foi estabelecido com o propósito de promover coesão social através da transparência e zelo na gestão dos recursos públicos. Foi a partir desse momento que nasceu a inspiração inicial para a fundação do Observatório Social Poços Sustentável.

Nesse evento, também identificamos a oportunidade de implementar em Poços de Caldas o Programa Cidades Sustentáveis. Este programa aborda a sustentabilidade urbana considerando dimensões como social, ambiental, econômica, política e cultural no planejamento municipal. Composto por 12 eixos temáticos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o programa oferece ferramentas e metodologias para a gestão pública, planejamento urbano integrado, controle social e participação cidadã.

As ferramentas do Programa Cidades Sustentáveis incluem um conjunto de 260 indicadores relacionados a diversas áreas da administração pública, um painel de monitoramento para o Plano de Metas e um software para comparação de dados entre cidades. Além disso, o programa dispõe de um banco de boas práticas, um programa de capacitação para gestores públicos municipais, documentos de orientação técnica e informações para o público em geral. Tais metodologias e ferramentas estão disponíveis em uma plataforma online aberta, interativa e acessível.

Com o apoio dos nossos associados e da equipe do Programa Cidades Sustentáveis em São Paulo, a APS introduziu o Programa em Poços de Caldas através da apresentação da Carta Compromisso aos candidatos nas eleições municipais de 2012, 2016 e 2020. Todos os prefeitos eleitos assinaram a Carta Compromisso, comprometendo-se a produzir um Diagnóstico do Município com um conjunto mínimo de indicadores abordando os 12 eixos temáticos do programa, alinhados aos 17 ODS.

A Carta Compromisso também inclui o compromisso de divulgar esses indicadores anualmente, publicar e divulgar o relatório de prestação de contas contendo os indicadores selecionados, bem como um balanço do Plano de Metas em andamento. Tais informações devem ser apresentadas em Audiência Pública no segundo ano de mandato e novamente até cinco meses antes do término do mandato. Adicionalmente, o prefeito eleito concorda em regularizar e implementar a Lei de Acesso à Informação no município e publicar informações da administração pública em formato de dados abertos.

Paralelamente, um grupo comprometido com o futuro das próximas gerações e a preservação do nosso planeta, que via a transformação advir das ações conjuntas, nutriu essa ideia. A jornada para o desenvolvimento do Observatório foi desafiadora, com avanços e retrocessos que reforçaram o compromisso de criar um espaço de debate para a comunidade, disseminar informações relevantes e acompanhar o progresso dos ODS e metas da Agenda 2030 da ONU global, nacional e localmente.

Em 21 de abril de 2021, esse conceito tomou forma com o primeiro artigo e a transmissão ao vivo abordando o ODS-3, que preconiza "Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades". Discutiu-se a questão crítica daquele momento, a pandemia de COVID-19 em Poços de Caldas e seus impactos sob a perspectiva dos ODS. A partir desse passo inicial, um grupo de associados voluntários, notáveis por sua competência e entusiasmo, deu vida e continuidade a esse projeto.

Graças ao empenho, talento e expertise dessa equipe, que produziu artigos e boletins embasados em dados científicos e informações públicas, realizou lives com especialistas e estudiosos e trouxe pílulas informativas sobre questões relevantes, o Observatório Social Poços Sustentável completou dois anos em abril de 2023. Nesse período, foram elaborados diversos: Artigos, boletins, lives e pílulas.

Na concepção do e-book, o "Compêndio do Observatório Social Poços Sustentável", emerge não apenas como um testemunho do empenho incansável dos voluntários da APS, mas como uma encarnação dos ideais do ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação. O trabalho colaborativo e o espírito de equipe, representados pelo esforço conjunto de indivíduos notáveis como Carmen Greice Renda e José Edilberto da Silva Resende, que meticulosamente compilaram artigos e boletins, além de elaborarem textos de relevância marcante, demonstram como as parcerias podem se concretizar em ações concretas para promover a sustentabilidade e a transformação. Além disso, o toque refinado e a formatação excepcional realizados por Elidio Monteiro Junior refletem não apenas habilidades técnicas, mas também a essência da colaboração que permeia todo o projeto. O "Compêndio do Observatório Social Poços Sustentável" representa, portanto, a confluência do compromisso, colaboração e visão de um futuro sustentável, em plena consonância com os princípios fundamentais do ODS 17.

2. Desafios da Concentração Demográfica e Tecnológica

A disponibilidade de meios financeiros, tecnológicos e de gestão é essencial para o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Contudo, a disponibilização de tais recursos não é um desafio trivial, principalmente para os países em desenvolvimento. Esforços nacionais e internacionais para a mobilização dos meios de implementação são necessários para cumprir a missão de “não deixar ninguém para trás”. Para isso, foi criado o ODS 17, cujo objetivo central é “Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável” (Ipea, 2020).

O aumento da concentração demográfica exige uma resposta eficaz em termos de planejamento e gestão. A crescente demanda por serviços básicos como saneamento, saúde e educação impulsiona a necessidade de uma administração pública ágil e responsiva (Cezare, Malheiros, et al, 2007). Ao mesmo tempo, o avanço tecnológico trouxe uma exploração dos recursos naturais em uma escala sem precedentes, aprofundando as disparidades entre gerações e classes sociais (Paniago, 2014; Zeifert, et al, 2020).

a. O Conceito do *Triple Bottom Line*

Para abordar esses desafios, ganhou destaque o conceito do Triple Bottom Line, proposto por Elkington (2012). Esse conceito defende que a busca pelo desenvolvimento sustentável deve se fundamentar em três pilares

interdependentes: sociedade, economia e meio ambiente. Isso implica que as ações e decisões devem ser avaliadas não apenas pelo seu impacto econômico, mas também pelos seus efeitos sociais e ambientais.

1. Pessoas (valores sociais) ¹

O elemento Pessoas do conceito *Triple Bottom Line* refere-se às operações comerciais justas e benéficas para o trabalho, a comunidade e a região sob as quais a empresa desenvolve suas atividades. Uma empresa *Triple Bottom Line* visa beneficiar muitos grupos constituintes; garantindo que não põe em perigo nenhum grupo nem o destrói. Parte dos lucros obtidos com a comercialização de produtos acabados de volta ao produtor original da matéria-prima.

2. Lucro (Valores Econômicos)

Pode ser denominado como o valor econômico que normalmente é criado por qualquer organização após a dedução de todas as despesas de qualquer insumo, mesmo após a exclusão do capital vinculado. Como efeito, difere muito das definições contábeis tradicionais sobre o que é lucro. Originalmente dentro do quadro da sustentabilidade, o conceito de lucro deveria ser visto como sendo os benefícios reais que a comunidade anfitriã desfruta. Presume-se que sejam os impactos econômicos que uma organização pode ter no seu ambiente econômico..

3. Planeta (Valores Ecológicos)

Um dos elementos que compõem o conceito *Triple Bottom Line* são os valores ecológicos. No seu sentido, refere-se a práticas ambientais sustentáveis. A empresa *Triple Bottom Line* luta para garantir que beneficiou a ordem natural tanto quanto pôde, ou pelo menos ao nível que não irá prejudicar e reduzir os efeitos ambientais. Um esforço *Triple Bottom Line* garante que reduziu a sua pegada ecológica ao considerar outros fatores. Isso geralmente é feito por meio de; gestão cuidadosa do seu consumo de energia, bem como dos não renováveis.

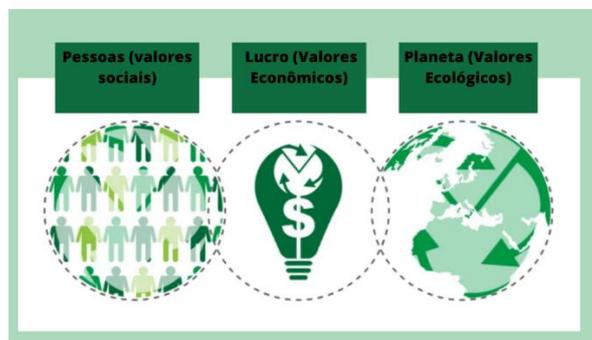


Imagem: ilustração adaptada do *Triple Bottom Line*

b. Correlação entre ODS 17 e Fatores Causais para Implementação no Brasil

¹ <https://www.mbaknol.com/modern-management-concepts/triple-bottom-line/> Acesso em 25/08/2023

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 17, "Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável", assume uma importância central na Agenda 2030 das Nações Unidas. Este objetivo reconhece que o alcance dos demais ODS requer esforços colaborativos e parcerias efetivas entre governos, setor privado, sociedade civil e organizações internacionais. No entanto, a implementação bem-sucedida do ODS 17 no Brasil é frequentemente desafiada por diversos fatores.

Os desafios enfrentados pelo Brasil na implementação do ODS 17 são multifacetados. Modelos de governança ineficazes em várias esferas do país frequentemente dificultam a cooperação e a coordenação entre diferentes atores. A falta de integração entre setor privado, sociedade civil e governo prejudica a capacidade de desenvolver abordagens conjuntas para lidar com questões complexas de desenvolvimento sustentável. A dificuldade em elaborar e implementar políticas eficazes também representa um entrave, muitas vezes devido a uma complexa burocracia e falta de alinhamento entre diferentes níveis de governo.

Além disso, a falta de uma análise crítica das metas estabelecidas e dos resultados alcançados impacta negativamente a capacidade de aprimorar as estratégias e direcionar os recursos de maneira mais eficiente. A carência de comprometimento institucional e engajamento de todas as partes interessadas resulta em ações fragmentadas e insuficientemente coordenadas. A limitação de recursos financeiros e humanos também afeta a promoção de parcerias significativas que possam impulsionar a implementação dos ODS.

c. Contextualização com Poços de Caldas e o Papel do Observatório Social Sustentável Poços

Esses desafios também encontram eco em Poços de Caldas, uma região que enfrenta suas próprias complexidades em relação ao desenvolvimento sustentável. No entanto, é aqui que o papel do Observatório Social Sustentável Poços (OSPS), sob a égide da Associação Poços Sustentável - APS, assume um significado profundo e concreto.

O OSPS atua como uma resposta direta aos desafios mencionados. Ele trabalha como uma ligação ativa entre a sociedade civil, as instituições públicas e privadas, e visa monitorar e fomentar ações que promovam a sustentabilidade na região. A abordagem integrada adotada pelo OSPS alinha-se diretamente com a necessidade enfatizada pelo ODS 17 de parcerias eficazes e meios de implementação sólidos.

Ao abordar os fatores causais que podem dificultar a implementação dos ODS no Brasil, o OSPS assume o papel de catalisador da colaboração e da coesão. Ele busca enfrentar a ineficácia dos modelos de governança, trabalhar na integração dos atores envolvidos, desenvolver análises críticas de metas e resultados, bem como fortalecer o comprometimento institucional e pessoal. Por meio de suas ações, o OSPS mobiliza recursos e esforços, demonstrando de forma tangível como as parcerias podem ser revitalizadas para alcançar um desenvolvimento sustentável efetivo.

Portanto, a experiência do Observatório Social Sustentável Poços destaca-se como um exemplo inspirador de como o ODS 17 pode ser concretizado mesmo em face de desafios complexos. Ao superar as barreiras locais e estabelecer parcerias reais, o OSPA está demonstrando que uma ação colaborativa e informada pode moldar um futuro mais sustentável e equitativo para a região de Poços de Caldas e além.

3. ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação

No contexto dessa busca pelo desenvolvimento sustentável, a Agenda 2030 das Nações Unidas estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cada um abordando uma dimensão específica do desafio global. O ODS 17, em particular, trata das parcerias e meios de implementação para alcançar os demais objetivos. Reconhecendo a natureza complexa e interconectada dos problemas globais, o ODS 17 incentiva a colaboração entre governos, setor privado, sociedade civil e organismos internacionais.

O Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), publicado em 2015, mostrou o sucesso alcançado ao longo de 15 anos para atingir os objetivos estabelecidos na Declaração do Milênio, em 2000. O avanço foi tamanho e tão universalizado que levou o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) à época, o Sr. Ban Ki-Moon, a considerar os ODMs como “o movimento antipobreza de maior sucesso da história”. Entretanto, apesar dos progressos, há ainda muito por conseguir. O Brasil, por exemplo, até o fim de 2014, não havia alcançado todos os ODMs, com déficit principalmente nas metas relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico e aos direitos humanos. Já as metas de erradicação da fome, universalização da educação primária, redução da mortalidade infantil, diminuição da incidência de HIV/Aids e realização de parcerias e ações de apoio a países em desenvolvimento já haviam sido plenamente atingidas.(Embrapa).

a. Atuação do Observatório Social Sustentável Poços da APS

Na região de Poços de Caldas, a Associação Poços Sustentável - APS tem desempenhado um papel crucial na promoção do desenvolvimento sustentável por meio do Observatório Social Sustentável Poços. Esse observatório atua como uma ponte entre a sociedade civil e as instituições públicas e privadas, monitorando ações e projetos que impactam a sustentabilidade da região. Sua abordagem integrada, envolvendo diversos setores da sociedade, reflete a necessidade destacada pelo ODS 17 de parcerias para alcançar objetivos comuns.

b. Parcerias e Programação no 1º Seminário do Observatório Social Poços Sustentável

Neste contexto, o 1º Seminário do Observatório Social Poços Sustentável, realizado em setembro de 2023, O seminário reuniu líderes e especialistas engajados na promoção de cidades e comunidades sustentáveis, abordando as parcerias necessárias para a consecução do ODS 17. Com uma programação diversificada, o evento debate estratégias de colaboração entre setores, compartilha boas práticas e apresenta casos

de sucesso, inspirando ações concretas para o desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.

c. Construindo um Futuro Sustentável: Oportunidades de Parceria para a Preservação das Águas Termais de Poços

A riqueza das águas termais de Poços de Caldas é um tesouro valioso, não apenas por suas propriedades curativas, mas também por sua conexão intrínseca com o meio ambiente e os recursos naturais que sustentam nossa comunidade. Para garantir a perpetuidade dessas águas termais, é essencial adotarmos medidas sustentáveis que preservem o meio ambiente e promovam práticas que reverberem em benefícios para a cidade e seus habitantes. Nesse contexto, a sociedade civil tem um papel crucial a desempenhar, e a construção de parcerias é fundamental para alcançar nossos objetivos.

A coleta seletiva e a produção de compostagem são alicerces indispensáveis para uma cidade que almeja um futuro sustentável. Através da colaboração entre a administração pública, empresas, organizações da sociedade civil e cidadãos engajados, podemos implementar programas robustos de coleta seletiva, que reduzam a quantidade de resíduos destinados a aterros e promovam a reciclagem de materiais. Parcerias com iniciativas locais de compostagem também podem transformar resíduos orgânicos em recursos valiosos, enriquecendo o solo e reduzindo o impacto ambiental.

A disseminação de boas práticas é um pilar fundamental para a construção de uma cultura de sustentabilidade. Trabalhando em conjunto, podemos desenvolver campanhas educativas que alcancem todas as camadas da sociedade, promovendo o uso consciente dos recursos naturais, o descarte adequado de resíduos e a adoção de práticas que contribuam para a preservação do meio ambiente. Parcerias entre instituições educacionais, organizações não governamentais e entidades locais podem ser a base para iniciativas que mudem comportamentos e promovam uma mentalidade voltada para a sustentabilidade.

O desenvolvimento sustentável, quando integrado à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, assume uma dimensão mais ampla. Alcançar essa meta requer a colaboração efetiva entre todos os setores da sociedade. Nesse contexto, as águas termais de Poços se tornam um símbolo poderoso de nossa responsabilidade compartilhada. Ao unir forças, podemos criar uma sinergia transformadora entre a preservação das águas termais e a promoção de práticas sustentáveis.

Portanto, convidamos a todos os interessados a se juntarem a nós nessa jornada de parcerias para a sustentabilidade. Juntos, podemos construir um futuro onde as águas termais de Poços fluam não apenas como fonte de cura, mas também como um lembrete constante de nossa capacidade coletiva de proteger e preservar o nosso meio ambiente. Vamos cultivar a colaboração, disseminar

boas práticas e criar um legado de sustentabilidade que assegure a prosperidade da nossa cidade e a continuidade das águas que curam.

4. Fundamentado nos Princípios Constitucionais e o Papel da Administração Pública na Promoção da Sustentabilidade:

Promovendo a Colaboração para o Futuro Sustentável de Poços de Caldas:

A convocação para a colaboração em direção a um futuro sustentável para Poços de Caldas e suas águas termais é ancorada em princípios constitucionais que garantem o direito a um ambiente ecologicamente equilibrado. A Constituição Federal de 1988 assegura o direito ao meio ambiente saudável como um bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo. Nesse contexto, a administração pública desempenha um papel catalisador, incentivando a participação cidadã e ações concretas em prol da sustentabilidade.

a. O Dever da Administração Pública na Promoção da Sustentabilidade:

A administração pública assume um compromisso constitucional de atuar como agente transformador na construção de um ambiente sustentável para as presentes e futuras gerações. É por meio da efetivação de políticas públicas, programas e ações que a administração pública exerce sua função de garantir o bem-estar coletivo e a preservação dos recursos naturais. Dessa forma, a administração pública atua como mediadora e incentivadora de parcerias entre diferentes setores da sociedade, promovendo uma gestão participativa e colaborativa.

O Observatório Social Poços Sustentável e a Parceria entre Sociedade Civil e Administração Pública:

O Observatório Social Poços Sustentável, sob a égide da Associação Poços Sustentável - APS, emerge como uma ferramenta vital na concretização desse compromisso constitucional. Atuando como um elo entre a sociedade civil, o governo e outros setores, o Observatório facilita e coordena parcerias que visam à promoção do desenvolvimento sustentável. Essa parceria é sinônimo de uma administração pública atuante, transparente e comprometida em cumprir seu dever de proteção ambiental e promoção do bem-estar.

5. Conclusão

- O desenvolvimento sustentável é um desafio urgente e complexo, exigindo a colaboração de diversos atores e abordagens interdisciplinares. A interligação entre sociedade, economia e meio ambiente, promovida pelo conceito do *Triple Bottom Line*, serve como guia para a tomada de decisões que consideram os impactos em várias dimensões. O ODS 17 reforça a importância das parcerias e meios de implementação, sendo exemplificado pela atuação do Observatório

Social Sustentável Poços da Associação Poços Sustentável - APS na região de Poços de Caldas. Ao trabalhar em conjunto, podemos avançar em direção a um futuro mais sustentável e equitativo.

- **Desenvolvimento Sustentável para um Futuro Promissor:** O desenvolvimento sustentável não é apenas uma opção, mas uma necessidade premente. Com o crescimento populacional e a escassez de recursos naturais, precisamos adotar medidas que promovam o equilíbrio entre sociedade, economia e meio ambiente.
- **ODS 17: Fortalecendo Parcerias para um Mundo Melhor:** O ODS 17, focado em parcerias e meios de implementação, é fundamental para concretizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ele ressalta a importância da colaboração entre diferentes setores, como governo, sociedade civil e setor privado, para alcançar um futuro mais justo e sustentável.
- **Desafios Brasileiros para a Implementação do ODS 17:** O Brasil enfrenta desafios complexos na implementação do ODS 17, incluindo modelos de governança ineficazes, falta de integração entre atores, dificuldades na formulação de políticas e recursos insuficientes. Esses obstáculos destacam a necessidade de parcerias sólidas para superar esses entraves.
- **O Papel da Sociedade Civil na Preservação das Águas Termais:** A preservação das águas termais de Poços de Caldas é uma missão coletiva. A sociedade civil tem a oportunidade de se unir em prol da coleta seletiva, produção de compostagem e disseminação de boas práticas. Essas ações são fundamentais para proteger o ambiente e garantir a perpetuidade das águas curativas.
- **O Observatório Social Poços Sustentável como Facilitador da Mudança:** O Observatório Social Poços Sustentável, uma iniciativa da Associação Poços Sustentável - APS, é um exemplo vivo de como parcerias podem se transformar em ações concretas. Ao promover a colaboração entre diferentes atores e monitorar ações que impactam a sustentabilidade da região, o Observatório desempenha um papel vital na construção de um futuro mais sustentável para a cidade.
- **Parceria e Compromisso para um Futuro Sustentável:**
- Nós convidamos todos os cidadãos, organizações locais, empresas e entidades interessadas a se unirem a nós nessa jornada rumo a um futuro sustentável para Poços de Caldas e suas preciosas águas termais. Através da colaboração, do compartilhamento de conhecimentos e da implementação de ações concretas, podemos garantir que as gerações futuras também possam desfrutar da cura e da vitalidade que essas águas oferecem. O Observatório Social Poços Sustentável da APS está pronto para facilitar e coordenar essas parcerias, servindo como um elo vital entre a sociedade civil, o governo e outros setores. Juntos, podemos construir um legado de sustentabilidade, preservando as águas termais como símbolo da nossa responsabilidade compartilhada com o meio ambiente e o bem-estar de todos.

Referências Bibliográficas

- Cezare, D. J., Malheiros, T. F., et al. (2007). Infraestrutura Urbana e Crescimento Econômico nas Regiões Metropolitanas de São Paulo. Revista Paranaense de Desenvolvimento, 112, 83-100.
- Dos Santos, R. A., et al. (2021). Desenvolvimento Sustentável: Um Estudo Bibliométrico na Base Scopus. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, 12(3), 5112-5132.
- Elkington, J. (2012). Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business. New Society Publishers.
- ODS 17 – Parceira e meios de Implementação. Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods/publicacoes>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2020. ODS 17- Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. O que mostra o retrato do Brasil? Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>
- Paniago, E. B. (2014). O abismo tecnológico e a crise ambiental. Perspectiva em Gestão & Conhecimento, 4(2), 20-34.
- Welter, C., Vione, K., & Fernandes, L. A. (2016). Desenvolvimento sustentável: desafios e perspectivas na percepção de gestores públicos. Revista de Administração da Unimep, 14(2), 65-86.
- Zeifert, L. S., et al. (2020). O papel da tecnologia no processo de inclusão/exclusão social. REGE Revista de Gestão, 27(3), 224-236.
- Resultado triplo (TBL ou 3BL). Disponível em: <https://www.mbaknol.com/modern-management-concepts/triple-bottom-line/>.

Autor:

José Edilberto da Silva Resende. Advogado e membro da APS e Coordenador adjunto CBH Grande na Câmara Técnica de Integração e Legalidade - CTIL- e Conselheiro no CBH Mogi/Pardo. Pós-graduação Lato Sensu em Ciência Corpo/Mente - Biopsicologia pela Faculdade de Direito de Itu- SP. Auditor da Norma ISO 14.000 com ênfase na Certificação em Sistema de Gestão Ambiental. Contato: josebetosr@gmail.com

Observações:

- 1- As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da APS.
- 2- É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
- 3- Reproduções para fins comerciais são proibidas.
- 4- Informações adicionais acesse: <http://www.pocossustentavel.com.br/>